

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

OUTUBRO/2017

## Análise de Mercado



O **consumo de energia (Carga)** verificado no Sistema Interligado Nacional (SIN) em **setembro** ficou **0,86% abaixo** do previsto no Planejamento Mensal de Operação (PMO).

No ambiente de contratação regulado (cativo) houve queda de 1%, impactado pela migração de consumidores para o mercado livre. Por sua vez, houve crescimento de 10,4% no consumo do mercado livre. Dentre os ramos da indústria avaliados pela CCEE, houve crescimento nos setores de veículos (+7,1%), saneamento (+5,9) e têxtil (+1,9%). No sentido contrário, os maiores índices de retração, nesse mesmo cenário, pertencem aos segmentos de bebidas (-9,7%), minerais não metálicos (-8,6%) e químico (-7%).

A **Energia Natural Afluente (ENA)** ou **chuvas/vazões** realizadas para este mês, tiveram os seguintes comportamento se comparado à **MLT** (média histórica): Sudeste (65%), Sul (23%), Nordeste (29%) e Norte (56%), apresentando-se como o pior mês do histórico de vazões dos últimos 86 anos. Este comportamento ruim das chuvas, agravou a situação dos **níveis dos reservatórios** do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Os **reservatórios** da região Nordeste terminaram o mês de setembro com volume de 9,3%, de acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico. No ano passado, em que a hidrologia já estava ruim, o volume era de 15%. Em 2015, a hidrologia foi pior ainda, com volume de 13%. O nível evidencia a difícil situação que a região se encontra, com a hidrelétrica de Sobradinho operando ao fim do mês com 5% da sua capacidade. Em 2016, o reservatório da usina tinha 11%.

Já no submercado Sudeste/Centro-Oeste, os níveis encerraram setembro com volume de 36%, abaixo dos 40% registrados em 2016, porém acima dos 32% de 2015. A usina de Furnas, uma das principais do subsistema, que encerrou o mês com volume de 19%, tinha 58% no mesmo período de 2016.

Na região Norte, os reservatórios terminaram em setembro com a marca de 32%, também um volume menor que os 39% do ano anterior. Em 2015, o volume era de 36%.

Na região Sul do país, o nível dos reservatórios ficou em 36%. O valor é bastante inferior ao que foi registrado no mesmo período de 2016, quando tinha 80% e do alcançado em 2015, de 77%.

Para reduzir o impacto das térmicas sobre o custo da energia, o governo autorizou o aumento da importação de energia de outros países. O Brasil importa atualmente em torno de 400 MW médios do Uruguai e já estão autorizados em torno de 1.000 MW médios da Argentina.

Diante desses cenários, a projeção do **PLD médio** do Sudeste / Centro-Oeste deve fechar o ano em **R\$ 355/MWh**. A tendência do preço ficar no PLD máximo pelos próximos 2 meses, reduzido gradualmente a partir de dezembro.

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

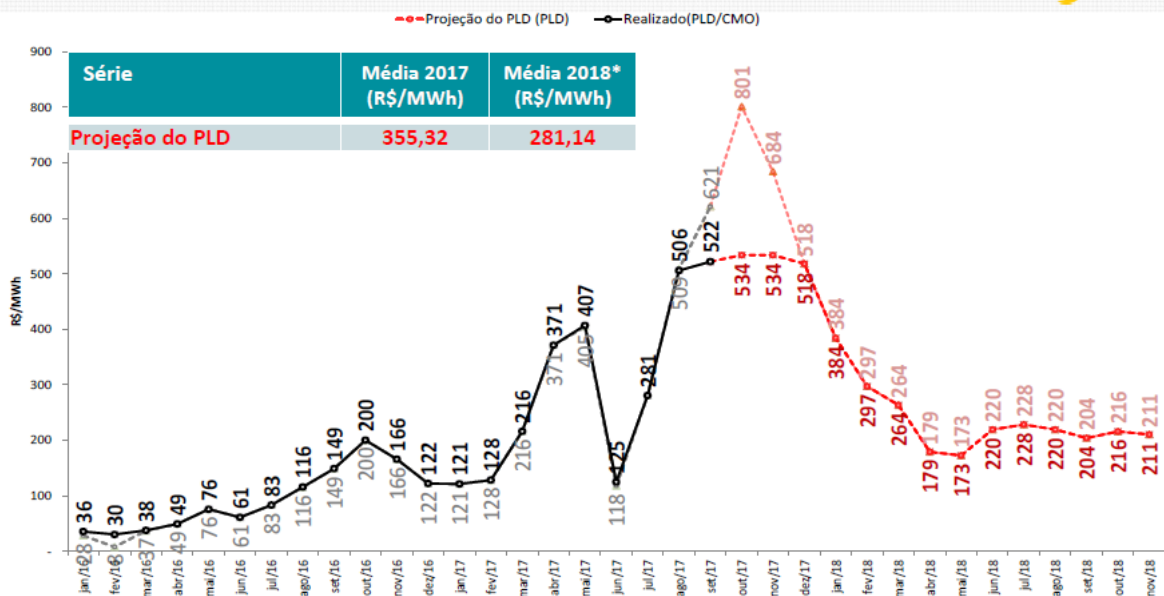
OUTUBRO/2017

## Análise de Mercado



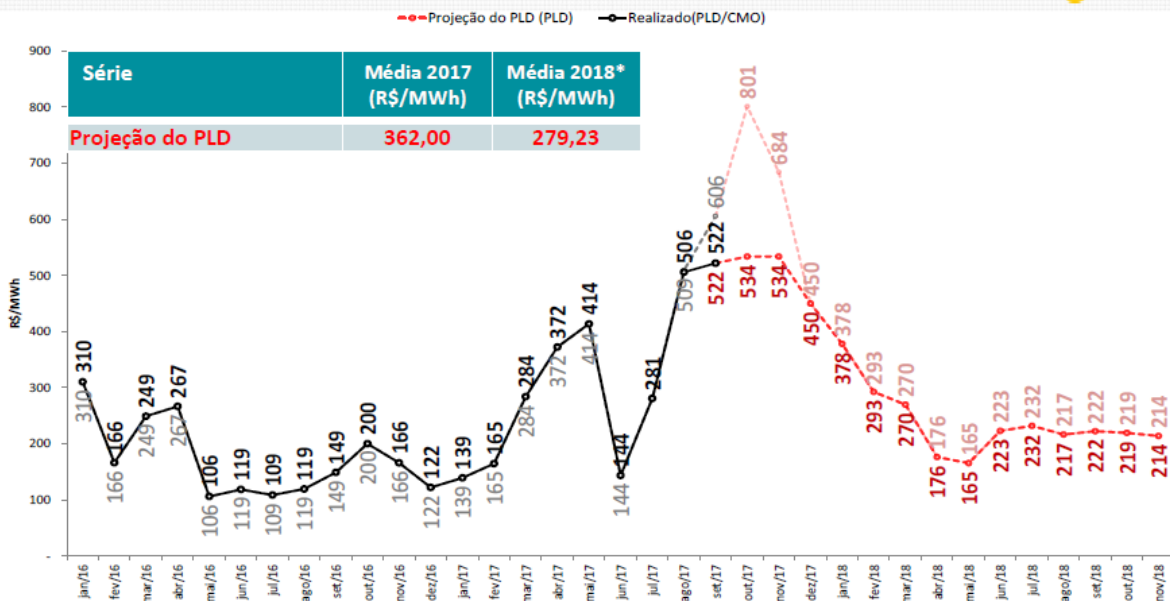
### Projeção do PLD – SE/CO

Projeção do PLD



### Projeção do PLD – NE

Projeção do PLD



# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

OUTUBRO/2017

## Notícias do setor elétrico



### Outubro terá bandeira tarifária vermelha no patamar 2

A bandeira tarifária para o mês de outubro de 2017 será vermelha (patamar 2), com custo de R\$ 3,50 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. É a primeira vez que o patamar 2 é acionado - desde que a bandeira vermelha passou a contar com as duas graduações, em janeiro de 2016.

A situação dos reservatórios das usinas hidrelétricas alcançou níveis preocupantes e, ainda que não haja risco de desabastecimento de energia elétrica, é preciso reforçar as ações relacionadas ao uso consciente e combate ao desperdício.

As bandeiras tarifárias variam exatamente para dar esse sinal aos consumidores. O patamar 2 indica a necessidade de operar usinas térmicas mais caras para compensar a geração hidráulica inibida pela falta de chuvas. **(Fonte: ANEEL)**

### Leilão de usinas hidrelétricas Cemig movimentou R\$ 12,13 bilhões

Depois de uma austera batalha política e judicial entre os governos de Minas Gerais e Federal, foi realizado no dia 27 de setembro o leilão de quatro usinas hidrelétricas que representam 37% do parque gerador da Cemig, que terão suas concessões encerradas no final de 2017.

O leilão de hidrelétricas movimentou R\$ 12,13 bilhões, com um ágio de 9,73% sobre o valor mínimo estipulado pelo governo pelas outorgas.

A chinesa State Power Investment Corp (Spic) arrematou a concessão da hidrelétrica de São Simão (GO – 1.700 MW), com um lance de R\$ 7,18 bilhões, equivalente a um ágio de 6,51%. O consórcio Engie Brasil Minas Geração arrematou a concessão das hidrelétricas de Jaguara (MG/SP-424MW), com lance de R\$ 2,17 bilhões – ágio de 13,59% e Miranda (MG – 408 MW) com lance de R\$ 1,36 bilhão, ágio de 22,42%. A italiana Enel levou a concessão da hidrelétrica de Volta Grande (SP-380MW), com lance de R\$ 1,41 bilhão, ágio de 9,84%.

Os vencedores poderão explorar o empreendimento comercialmente pelos próximos 30 anos.

Para o governo de Minas, a questão das hidrelétricas é assunto já superado, que foi vencido com o leilão. “A Cemig, claro, vai trabalhar para ter o ressarcimento e as indenizações necessárias. Mas isso é uma questão que vai demorar, está na Justiça”, conforme o governador Pimentel. **(Fonte: GRID Energia)**

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

OUTUBRO/2017

## Notícias do setor elétrico

### Cai liminar que priorizava créditos do mercado de curto prazo aos associados da Abraceel

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) confirmou a revogação da liminar da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) que impactava no pagamento dos créditos na liquidação do mercado de curto prazo de energia elétrica.

O principal efeito da liminar era priorizar o pagamento de créditos das liquidações financeiras do mercado de energia aos comercializadores associados a Abraceel. Na prática, a liminar protegia os comercializadores do rateio da inadimplência de geradores hidrelétricos que conseguiram limitar na Justiça contra os efeitos do risco hidrológico. “Ressaltamos que a CCEE tem atuado na esfera jurídica para garantir o tratamento isonômico de todos os agentes e a aplicação das regras de comercialização. Ao mesmo tempo, permanece aberta ao diálogo com os agentes e instituições do setor para encontrar uma solução de consenso para a judicialização no mercado”, escreveu a CCEE.

Com a queda da liminar, os agentes que não tinham prioridade no recebimento de crédito no curto prazo, já verificaram um aumento significativo no recebimento de valores na liquidação financeira do último mês. **(Fonte: Canal Energia)**

### Tarifa de energia terá reajuste de 20,7% para consumidores de Alagoas

A tarifa de energia elétrica ficará bem mais cara para os consumidores do estado de Alagoas a partir da próxima quinta-feira, 28 de setembro. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou o reajuste tarifário da CEAL, o qual resultou no efeito médio a ser percebido pelos consumidores de 21,60%, sendo 23,33% para a alta tensão e 20,76% para a baixa tensão.

A CEAL atende a 1,1 milhão de unidades consumidoras no estado alagoano, representando um faturamento anual de R\$ 1,4 bilhão. Itens como compra de energia e transmissão pressionaram os custos da distribuidora. **(Fonte: Canal Energia)**

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

OUTUBRO/2017

## Indicativo de preços



As tabelas a seguir mostram uma referência de preços negociados no mercado livre no mês de AGOSTO de 2017 para os próximos anos para o mercado incentivado e convencional.

A Energia incentivada é mais cara que a convencional, porém oferece 50% de desconto da tarifa de demanda.

Energia Incentivada		Energia Convencional	
Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)	Prazo do Contrato	Faixa de Preço Médio (R\$/MWh)
2017	365 - 375	2017	350 - 380
2018	280 - 285	2018	210 - 220
2019	225 - 230	2019	170 - 175
2020	202 - 208	2020	150 - 155
2021	192 - 198	2021	146 - 151